

B Benício Biz
editores associados Ltda.

Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro - CEP 20041-004
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel/fax: 55 21 3221-7500
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO

Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS

Lia Medeiros (21 9781-3110)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORIA

Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**

Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTERES

Cassiano Viana (21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br

Maria Fernanda Romero (21 9161-8744)
fernanda@tnpetroleo.com.br

ESTAGIÁRIO

Rodrigo Miguez (21 9389-9059)
rodrigo@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)
lfelipe@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO

Benício Biz (21 3221-7500)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER

Laércio Lourenço (21 3221-7506)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3221-7510)
marcoassalvador@tnpetroleo.com.br

REVISÃO

Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br
Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br
Lorraine Mendes (21 8311-2053)
lorraine@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS

David Lourenço (21 3221-7505)
david@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO

Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO

Benício Biz Editores Associados

Os artigos assinados são de total
responsabilidade dos autores,
não representando, necessariamente,
a opinião dos editores.

TN Petróleo é dirigida a empresários,
executivos, engenheiros, geólogos,
técnicos, pesquisadores, fornecedores
e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES

Sugestões de temas ou envio de matérias
devem ser feitos via fax: 55 21 3221-7511
ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à

anatec
www.anatec.org.br

O pior já passou...

Pelo menos é o que parece. A começar pelo crescimento de 1,9% no Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB) no segundo trimestre deste ano. Embora a queda seja de 1,2%, se comparada ao segundo trimestre do ano passado, parece que a recessão, pelo menos no Brasil, perdeu o fôlego.

É bem verdade que os investimentos no país caíram 17% em relação ao mesmo período de 2008, segundo dados do PIB, divulgados pelo IBGE em meados de setembro. Mas começaram a melhorar em relação ao início deste ano, ainda sob os efeitos do furacão financeiro que abalou os Estados Unidos.

É há outros fatores positivos indicando bons ventos na economia. A começar pela indústria naval, que zarpa rumo à modernidade, em busca da posição de destaque que tinha nos anos 1980, como o leitor vai conferir na reportagem de capa desta edição. Esta aceleração do setor vem sendo abastecida 'literalmente' pelo petróleo, uma vez que há dezenas de encomendas sendo feitas pela Petrobras e a Transpetro.

Afinal, a estatal brasileira tem que dispor de novas unidades de produção para fazer frente aos incontáveis projetos em andamento e às novas descobertas no pré-sal – duas em uma semana, no BMS-9, onde já temos as descobertas de Guará e Tupi. Boas novas para a estatal brasileira (e parceiros), que já se prepara para superar a marca de 2 milhões de barris de petróleo por dia: faltam menos de 20 mil barris de petróleo (pouco mais que o volume máximo previsto para o TLD de Tupi, que já retornou à operação).

É o que indicam os números de agosto da petroleira; ela galgou uma produção média de 1.980.222 barris/dia –

aumento de 5% em relação a agosto do ano passado. Para se ter uma ideia, o acréscimo foi de 42 mil barris/dia de petróleo – mais do que o dobro do necessário para superar mais um marco. Somando óleo e gás, já superamos há um bom tempo os 2 milhões de barris de óleo equivalente diários, que em agosto alcançou 2.296.260 boed – aumento de 3,6% sobre o volume produzido em agosto do ano passado (2.216.881 boed).

Embora continuemos mantendo uma produção média de pouco mais de 50 milhões de m³ diários de gás natural, já estamos nos preparando para o aumento da produção deste recurso, com a entrada em operação de outros grandes empreendimentos da Petrobras, como Mexilhão, no próximo ano.

Há vários canteiros de obras espalhados pelo Brasil – em terra e no mar – para assegurar o escoamento da produção de petróleo e gás nas várias bacias produtoras, terrestres, como Solimões, e *offshore*, como as de Santos, Campos e Espírito Santo. Somente em gasodutos, a expectativa é chegar a 2010 com mais de 9 mil km de dutos instalados – quase o dobro da rede em operação em 2003 (de 5.451 km), e quase 30% acima da malha implantada até o final de 2008, com 6.933 km. A reportagem especial sobre a malha dutoviária brasileira mostra ainda que, até 2010, serão lançados quase 750 km de dutos submarinos, em profundidades que chegam até 2.200 m, como é o caso de Tupi.

Espera-se apenas que a discussão do não muito claro marco regulatório no Congresso Nacional contribua para continuarmos singrando este mar de almirante, na rota do desenvolvimento sustentável a que todos almejamos.



Benício Biz

Diretor executivo da TN Petróleo